



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JESSIKA MIRELLY FARIAS DA SILVA

**O ENSINO DE ARTE E O PIBID NUMA ESCOLA ESTADUAL DE
CAMPINA GRANDE - PB**

CAMPINA GRANDE – PB
2014

JESSIKA MIRELLY FARIAS DA SILVA

**O ENSINO DE ARTE E O PIBID NUMA ESCOLA ESTADUAL DE
CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB,
como requisito parcial para a obtenção de
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Rosemary Alves de Melo

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Jessika Mirelly Farias da.
O ensino de arte e o PIBID numa escola estadual de Campina Grande - PB [manuscrito] / Jessika Mirelly Farias da Silva. - 2014.
49 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Rosemary Alves de Melo,
Departamento de Educação".

1. Ensino de arte. 2. Artes Visuais. 3. PIBID. I. Título.
21. ed. CDD 372.5

JESSIKA MIRELLY FARIAS DA SILVA

**O ENSINO DE ARTE E O PIBID NUMA ESCOLA ESTADUAL DE
CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
como requisito parcial para a obtenção de
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovado em: 13 / 11 / 2014

Rosemary Alves de Melo

Prof.^a. Ms. Rosemary Alves de Melo – UEPB
Orientadora

Edilazir Lopes da Cunha

Prof.^a. Dra. Edilazir Lopes da Cunha – UEPB.
Examinadora

Maria de Lourdes Cirne Diniz

Prof.^a. Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz – UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Certa vez uma tia minha me presenteou com o livro e escreveu a seguinte dedicatória: “Para ter o prazer de ficar de pé e ensinar, a pessoa tem que ter o prazer de sentar e aprender.” Partindo desta ideia, quero todo dia aprender a aprender. Por isso, o sentimento que eu tenho é: gratidão.

Em primeiro lugar a DEUS por tudo que tem feito em minha vida por ter me dado saúde e força.

Aos meus pais: Helenice (Mãe) e Josinaldo (In memorie), os senhores são meu alicerce e onde quer que você esteja Painho sempre terá orgulho de mim. Ao meu lindo e amado irmão Jefferson que sempre foi companheiro e amigo compreensivo.

À minha família e parentes quero dizer que: se fosse para nascer de novo escolheria a mesma família. Às minhas tias, tioe avô pelo obrigado carinho e confiança, apoio, perseverança, em todos os momentos da vida obrigada por confiar em mim.

AAbílio meu namorado, uma pessoa muito especial em minha vida, conselheiro e apoiou durante esta caminhada durante o curso.

À Residência Universitária da Universidade Estadual da Paraíba pela assistência aos estudantes e que continue prestando esse serviço.

À Universidade e ao Departamento de Educação. Às professoras que compõem a banca examinadora obrigada por ter aceitado o convite.

Às professoras: Rosemary Alves de Melo, Maria de Lourdes Cirne Diniz, Edilazir Lopes da Cunha, Teresa Cristina, tenho um carinho especial por cada uma de vocês, dentre outras que não foram mencionadas e que puderam compartilhar o conhecimento, momentos de alegria e histórias de vida obrigada por contribuir para minha formação.

Agradeço a todos que contribuíram diretamente e indiretamente e que fizeram parte desta caminhada.

Eu quero desaprender para aprender de novo.
Raspar as tintas com que me pintaram.
Desencaixotar emoções recuperar sentidos.

Rubem Alves

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de uma licencianda do curso de Pedagogia, na condição de bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, em duas turmas de 5º ano numa escola Estadual da rede pública de Campina Grande – PB. Enfatiza a área de Artes Visuais, propondo alguns conteúdos adaptados mediante a proposta curricular da escola. A escolha pela área surgiu durante a Graduação Licenciatura Plena em Pedagogia com o Componente Curricular: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Arte, e durante a participação no curso de extensão: Arte/Educação nos espaços do Museu: A formação em mediação cultural e em Artes Visuais, enquanto atuava como monitora. A construção do estudo concretizou-se durante a experiência no PIBID, como estagiária e bolsista do programa ao qual foi apresentada outra visão do Ensino de Artes Visuais para os alunos. Desta forma, para a construção deste trabalho foi necessário uma reflexão, e um breve histórico sobre as tendências pedagógicas. Abordou-se dois documentos considerados norteadores para o ensino desta área: Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e refletiu-se sobre a importância da formação continuada para o ensino de Artes Visuais. E por fim foi relatado como foram às aulas e o resultado dos questionários com a opinião dos alunos. A pesquisa bibliográfica foi baseada, a partir de Arslan e Iavelberg (2011), Ostetto e Leite (2004), Pimenta e Lima (2005) entre outros. A análise e a experiência levam a considerar que o contato com a escola principalmente, na condição de bolsista de um programa como o PIBID, subsidia e dá oportunidade de observar, entender, a realidade escolar e atuar relacionando teoria e prática. Como participante do programa, puderam-se criar situações de aprendizagem através da Arte, refletindo e avaliando o desempenho através de um questionário onde as respostas dos alunos foram bastante significativas para a atuação na escola.

Palavras-chave: Educação. Artes Visuais. PIBID.

ABSTRACT

The present work aims to report the experience of a licencianda of the course of pedagogy, in stock condition of Institutional Scholarship Program initiation in Teaching-PIBID, in two groups of 5th grade at a public State school Campina Grande-PB. Emphasizes the Visual Arts are a, proposing some content tailored by school curriculum proposal. The choice of the area arose during graduation Degree Full in pedagogy with the Curricular Component: content and Methodology of teaching art, and during participation in extension course: art/ education in Museum spaces: training in cultural mediation and in the Visual Arts, while heeded as monitors. The construction of the study realized during the experience, as an internand scholarship PIBID program which presents a new view of Visual Arts Education for students. In this way, for the construction of this work was required for reflection, and a brief history about pedagogical trends. He approached two guiding documents considered for teaching in this area: national curriculum Parameters – PCN, and the Law of Guidelines and Bases of education - LDB and reflects do not highlight the importance of continuing education for the teaching of Visual Arts. And finally was reported as were classes and the result of questionnaires with the opinion of the students. The bibliographical research was based, from Arslan e Ivalberg (2011), Ostetto e Leite (2004), Pimenta e Lima (2005) among others. Analysis and experience lead to consider contact with school mostly provided a scholarship program as the PIBID, subsidizes and gives opportunity to observe, understand, reality and act relating the theory and practice. As a program participant, could create learning situations through art, reflecting and evaluating performance through a questionnaire where pupils' responses were quite significant for teaching in school.

Keywords: Education. Arts Visuais. PIBID.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1: Tarsila do Amaral: “Os operários” (1931)	25
Foto 2: Compreensão de texto baseada em leitura Visual (alunos do 5° ano).....	26
Foto3: Releitura de imagem (alunos de 5° ano).....	27
Figura 4: Van Gogh: “O quarto” (1888)	28
Foto5: Exposição das atividades na culminância do Projeto “Ler é bom! Experimente!”	28
Foto6: Explicação sobre o conteúdo Elementos Visuais.....	31
Figura 7: Paul Klee, “O gato e o pássaro”(1928).....	32
Figura 8: Releitura dos alunos da obra: <i>The Cat and Bird</i> , atividade realizada por alunos do 5° ano.....	32
Foto9: Criança produzindo Arte Rupestre.....	34
Foto 10: Desenho de aluno.....	34
Foto 11: Capa de livro trabalhado na sala.....	36
Figura 12: Ilustração do livro “O Rei Preto de Ouro Preto”	36
Foto 13: A árvore da família atlântica.....	38
Figura 14: Atividade de alunos: pintura da obra.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resultado do questionário referente ao interesse dos alunos pelas matérias.....	39
Gráfico 2: Resultado de questionário sobre a atividade e aula I.....	40
Gráfico 3: Resultado de questionário sobre a atividade e aula II.....	41
Gráfico 4: Resultado de questionário sobre a atividade e aula III.....	42
Gráfico 5: Resultado de questionário sobre a atividade e aula IV.....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1.MUDANÇAS NO ENSINO DE ARTES: UM ESBOÇO SOBRE TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS.	14
1.1 - Caracterizando a área de Artes Visuais	17
1.2 - A importância da formação continuada de professores: reflexão para o professor de Artes Visuais na escola	19
2.O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/ SUBPROJETO PEDAGOGIA	21
2.1-O cenário da escola	22
3. PRIMEIRA ETAPA DA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 5º ANO 2012	24
3.1 - Segunda etapa da experiência com alunos do 5º ano 2013.....	29
3.1.1 - Aula I: Elementos Visuais.....	30
3.1.2 - Aula II Pré-História (Arte Rupestre).....	33
3.1.3 - Aula III - Valorizando a Cultura Africana	35
3.1.4 - O meio ambiente com as Obras de Romero Brito	37
3.1.5- Resultado do questionário com alunos do 5º ano 2013: uma forma de avaliação	38
4-CONSIDERAÇÕES	44
5-REFERÊNCIAS	46
6 -APÊNDICES	49

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar minha experiência como estagiária bolsista do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID), em duas turmas de 5º ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário. Com efeito, relato à atuação e prática vivenciada no campo de estágio, cujo foco principal é a área de Artes Visuais no referido programa.

Cientes de que a educação tem uma função essencial na formação crítica da sociedade, acreditamos que as instituições educacionais como a escola tem o papel de contribuir para essa formação. Na escola, é exigido o domínio da leitura e escrita das crianças, e só posteriormente eles se depararão com disciplinas ou área de conhecimento como: Matemática, Geografia, Ciências Naturais, História, entre outras.

É notório que umas áreas são mais privilegiadas do que outras, considerando-se o fato de serem apontadas como fundamentais. Essa distribuição desigual de valor é percebida pela forma que são construídos. “A hierarquia do conhecimento escolar explícita e implícita – ainda mantém o ensino de Arte num escalão inferior da estrutura curricular; porém, felizmente não decreta seu falecimento.” (TOURINHO, 2002, p.28). Partindo desse questionamento e refletindo sobre a desvalorização da Arte, comparada às outras áreas, é que me fez escolher uma experiência de ensino dessa área, para relatar. Assim, nos interessa repensar sobre qual o lugar da Arte no Programa Institucional de Iniciação a Docência- PIBID das escolas atualmente.

Durante o período de atuação (de um ano e seis meses) fomos orientadas por uma professora regente dessas turmas, e também por uma coordenadora e professora do Curso de Pedagogia da UEPB/Campus I. Na escola, realizamos atividades de observação, diagnóstico, elaboramos um projeto e planos de aulas semanais a fim de contribuirmos para o desenvolvimento e possíveis dificuldades dos principais sujeitos envolvidos na aprendizagem: crianças e pré-adolescentes. Foram várias atividades realizadas, mas escolhemos algumas delas, que consideramos mais significativas para relatar.

A pesquisa bibliográfica foi baseada, a partir de Arslan e Iavelberg (2011), Ostetto e Leite (2004), Pimenta e Lima (2005), Pillar (1999), Penna (2001), entre outros. Para a construção deste trabalho foi necessária uma reflexão, e um breve histórico sobre as

tendências pedagógicas. Abordou-se dois documentos considerados norteadores para o ensino desta área: Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação– LDB e refletiu-se sobre a importância da formação continuada para o ensino de Artes Visuais. Em seguida, descreve o PIBID informando como funciona, e por fim, foram apresentados os resultados dos questionários com a opinião dos alunos referente às aulas de Artes ministradas na escola numa turma de 5º ano.

1. MUDANÇAS NO ENSINO DE ARTES: UM ESBOÇO SOBRE AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

As primeiras pinturas criadas pelo homem foram realizadas durante o período pré-histórico. O homem deste período pintava o que via nas paredes das cavernas e acreditava, por exemplo: que se pintasse o desenho de algum animal teria uma boa caça. “Ao mesmo tempo em que eram voltados para a caça de animais e manifestações espirituais, os antepassados traçavam a comunicação com o futuro através de suas pinturas.” (ANGELIM, 2012, p.14) Diante do exposto percebemos que cada período histórico é possível compreender o significado temporal da Arte, para cada sociedade.

No Brasil, o ensino de Artes vem sendo marcado por um processo evolutivo lento, desde sua inserção até sua implantação como disciplina obrigatória no currículo escolar. “Podemos enfatizar que em cada época e lugar, um conjunto complexo de intenções teóricas, práticas e valores orienta as tendências pedagógicas” (ARSLAN e IAVELBERG 2011, p.1) Dessa forma, entendemos que essas intenções teóricas em relação ao ensino desta área, refletem e influenciam as mudanças práticas e as tendências pedagógicas.

A primeira experiência oficial com Artes no Brasil se deu com a criação da Escola Real das Ciências Artes e Ofícios em agosto de 1816, por ordem D. João VI que convidou a missão Artística Francesa um grupo de artistas e artífices, para ministrar aulas de desenho e figura. Dez anos depois a escola foi transformada na Imperial Academia e Escola de Belas Artes. Destacamos que durante muito tempo não se falava do ensino de Arte, e sim o Ensino do desenho, o desenho industrial, artístico, decorativo, desenho pedagógico e etc. A proposta desse ensino era preparar para o mercado trabalho.

Para entendermos como se desenvolveu o processo prático do ensino de Artes e quais as influências para as práticas no ensino desta área é necessário que falemos sobre as tendências pedagógicas, visto que essas ainda permeiam o ensino atualmente.

Iremos começar pela Pedagogia Tradicional em que a repetição e o conteúdo eram considerados como verdades absolutas, além da predominância do autoritarismo. O ensino e aprendizagem de Artes referente a esta tendência tem a preocupação fundamental no produto

do trabalho escolar e mais cumpre “a função de manter a divisão social existente na sociedade” (FUSARI; FERRAZ, 2009, p. 29). Desta forma a tendência tradicionalista priorizava as habilidades manuais e práticas espontaneístas, e as outras modalidades artísticas como dança e teatro na escola eram e por que não afirmar que ainda são realizadas durante as datas comemorativas.

Na Pedagogia Nova, o professor tende a buscar a elaboração de atividades que estimulem os alunos a expressarem-se. Verificamos nesta tendência a influência da psicologia, além de incentivar ao aluno a participar das atividades através de experiências cotidianas, percebemos que:

Muitas das orientações pedagógicas da arte sofrem influencia direta das propostas da Escola Nova, relegando-se a transmissão – aquisição de conhecimento e a formação cultural, o aluno pesquisador da Escola Nova é o aluno produto de trabalhos artísticos que aprende fazendo. É marcante o não – diretivismo, que na área de arte se alia ao respeito, a espontaneidade criativa, cuja pureza se pretende preservar afastando-se da sala de aula as próprias obras artísticas, pois poderiam influenciar a produção pessoal do aluno. (PENNA, 1999, p. 60)

Com esta tendência, entendemos que uma das características é a ênfase a expressão e o ensino de Artes faz-se através de experiências colocando o aluno no centro da aprendizagem.

É necessário ressaltarmos que, em 1922, a Semana da Arte Moderna marcou a arte-educação no Brasil, representada por grandes nomes modernistas: Anita Malfalhti, Tarsila do Amaral, Mário Andrade entre outros artistas da música, poesia, literatura, dança e artes plásticas. Com a realização desse evento os intelectuais da época romperam com a tradição artística estrangeira e valorizaram as características Brasileiras.

Após a Pedagogia Nova, a Tendência Técnica passa a ser predominante na segunda metade no século XX acompanhando as mudanças ocorridas na sociedade industrial e tecnológica. Esta tendência é caracterizada pelo ensino mecanicista, o ensino e o planejamento são constituídos, sem ser questionados também é utilizado como recursos didáticos tecnológicos: filmes, slides, etc.

A Tendência Realista Progressista, também conhecida como Pedagogia Libertadora e representada por Paulo Freire, é caracterizada pela igualdade na relação de dialogo de aluno/professor. Além de disso, nesta tendência os educadores passam a rever suas práticas apostando no papel da escola e da educação como agentes de transformação sociocultural.

E por último, vamos destacar a Pedagogia crítico-social dos Conteúdos, esta busca reformular e questionar a Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova, Tecnicista e a Libertadora.

Com o intuito de propor “o acesso e contato com os conhecimentos culturais necessários para uma prática social viva e transformadora”. (FERRAZ E FUSARI, 2009, p. 55), nesta tendência o aluno se reconhece nos conteúdos apresentados em sala, o que permite que ele amplie seus conhecimentos através de sua própria experiência. Por fim resumimos três tendências centrais para o ensino de arte:

(...) podemos caracterizar o ensino de arte por três tendências centrais: a primeira, a marcada pelo enfoque técnico profissionalizante, a segunda, que propõe a arte na escola tendo em vista a formação plena do indivíduo, a terceira, que busca o resgate dos conteúdos de linguagem. Estas tendências marcam o percurso histórico do ensino da arte, convivem em nossos dias, influenciando as práticas pedagógicas. (PENNA, 1999, p.59).

Pudemos observar que as propostas de cada uma das tendências citadas se adaptaram ao momento que se estava passando, com objetivos e propostas diferentes cada uma buscou questionar a anterior influenciando o ensino bem como a prática. Precisamos enfatizar que o Brasil recebeu influências internacionais, que se tornou o ponto de partida para esta área mesmo seguindo seus padrões.

Durante muito tempo o ensino de artes esteve relacionado a pinturas, desenhos que não levavam o aluno a pensar, o ensino era voltado para o mercado de trabalho e sem falar que inicialmente o ensino era limitado para as elites. Desta forma optamos por não transcrever todos os momentos e períodos históricos marcantes que o ensino de artes percorreu em nosso país. Atualmente ainda verificamos a manifestação do tradicionalismo e outras práticas em relação ao ensino e as práticas escolares.

Também precisamos salientar que muitos docentes foram responsáveis pela continuidade, lutando por melhores condições de trabalho, por uma boa formação e atualização e por novas Propostas que pudessem ser inovadoras para a propagação do ensino, incluindo as outras linguagens não somente na área de Artes, mas em outras áreas. A seguir apontaremos dois documentos que sugerem mudanças práticas no ensino de Artes.

1.1 Caracterizando a área de Artes Visuais

A palavra Arte é ampla e diversamente definida por vários autores, artistas e pesquisadores da área. Ao discutirmos sobre a realidade educacional brasileira percebemos que: “Filosofia, Ensino Religioso e Educação física, além de Arte são exemplos de disciplinas com longa história de lutas, primeiro, pela conquista de espaço, e de tempo na escola” (TOURINHO, 2002, p.30). E se refletirmos quanto a nossa experiência escolar percebemos que estas disciplinas foram aprendidas de forma precarizada, em muitas escolas ainda percebe-se a falta de professores, entre outros fatores. Atualmente, essas áreas fazem parte do currículo escolar e estão ganhando espaço nas escolas, mas ainda percebemos que não são muito valorizadas dependendo de sua abordagem, da estrutura da escola etc. Desta maneira, iremos abordar dois documentos que funcionam como norteadores para o ensino e para a área de Artes são eles: os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN e a Lei de Diretrizes e Bases Lei de Diretrizes e Bases - LDB.

Os PCN e a LDB são considerados referenciais para o ensino fundamental e médio, são organizados por disciplinas. O PCN de Arte divide esta área em “quatro modalidades artísticas”: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. Os PCN foram lançados no final de 1998 apoiando-se “no argumento da necessidade de cumprir compromissos internacionais assumidos pelo governo brasileiro, especialmente na Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtiem, Tailândia, 1990)” (FONSÊCA, 2001, p.18). “É a partir da segunda metade da década de 1990, porém que se intensificam as ações no sentido de ajustar as políticas educacionais ao processo de reforma do Estado brasileiro” (FONSÊCA, 2001, p.15).

Era necessário elaborar documentos que possibilitassem uma atenção e uma melhoria para educação. A proposta dos PCN apresenta alguns pontos positivos, dentre eles: é um referencial que orienta o sistema educacional a fim de melhorá-lo. Mas abre algumas brechas e possíveis críticas o PCN- Arte, por exemplo: “apresentam uma proposta tão abrangente, não chegam a apresentar de modo claro a forma de encaminhar concretamente o trabalho com as diversas linguagens artísticas na escola” (PENNA, 2001, p.46). Refletindo sobre as propostas dos PCN percebemos que os professores não estão aptos para trabalharem de forma concreta e prática as diferentes linguagens artísticas visto que na maioria das vezes não dominam e não

tem formação em uma linguagem quanto mais em quatro linguagens além de alguns professores.

Outro documento é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação –LDB, que estabelece uma série de competências e princípios para educação brasileira contemplando os níveis escolares e modalidade. No Brasil foram elaboradas três LDBs a de 4024/61, a 5692/71 e por fim a 9394/96 que é a utilizada atualmente. A última LDB deixa claro que: “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Lei 9394/ Art. 26, parágrafo 2). Podemos considerar que:

(...) ao propor a elaboração dos PCN, não esperando isso mesmo a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o MEC acabou por atropelar as atribuições do CNE, antecipando-se na elaboração de parâmetros que deveriam ser precedidos e orientados por diretrizes emanadas do próprio CNE. (FONSÊCA, 2001, p. 22)

São alguns desses pontos que precisamos considerar sobre o ensino em nosso país nos fazendo avaliar nossas práticas bem como conhecer e pesquisar sobre esses documentos suas origens, como foram elaborados, por quem e por que grupo. Os PCN, por exemplo, foram elaborados por um número considerado pequeno de professores e especialistas não oferecem suporte prático para os professores, não exploram de forma clara como o professor pode trabalhar uma determinada obra por exemplo.

Mesmo utilizando a Proposta Triangular, de Ana Mae Barbosa, a principal referência no Brasil para o Ensino de Artes e “criadora” da Abordagem, que consiste em articular os eixos de criação, apreciação (leitura) e contextualização, apenas o PCN não é suficiente para orientar o trabalho do professor referente às linguagens que são propostas neste parâmetro. A proposta de Barbosa busca a prática do ensino aprendizagem por meio de: Leitura de imagem, análise, interpretação e julgamento, etc.

1.2. A importância da formação continuada de professores: reflexão para o professor de Arte Visuais na escola

A formação do profissional da Educação tem sido um dos pontos mais discutidos atualmente entendemos que esta formação deve ser contínua. Referindo-se a formação de professores em Artes Visuais, ainda precisamos progredir em vários aspectos um deles é que: a maioria dos professores que ensinam Artes não tem graduação na área, geralmente são professores de história, por exemplo: que são incumbidos de ensinar. O fato de não ser graduado na área não impede que profissionais que atuam em outra área possam adquirir um conjunto de habilidades e conteúdos.

Ciente das dificuldades em alguns municípios em encontrar cursos de formação continuada é necessário que os professores estejam em constante atualização é necessário buscar, pesquisar e construir planos de curso que auxiliem no planejamento das aulas destaque:

As faculdades de educação e cursos de Pedagogia não estão ainda preparadas para responder atualizadamente a formação dos seus próprios educadores. As referências ao Ensino de Arte nessas instituições são em geral de caráter modernista, fundamentadas em uma concepção psicopedagógica, centradas no desenvolvimento da criatividade e da expressão pessoal do aluno. (COUTINHO, 2002, p.155).

Além disso, a organização curricular varia de uma Universidade para outra, oferecendo um componente curricular obrigatório referente a esta área acarretando numa deficiência na formação no curso de Pedagogia.

Podemos citar o exemplo particular da Universidade Estadual da Paraíba que tem o Componente Curricular: Conteúdo e Metodologia do Ensino da Arte e um curso de extensão denominado: Arte Educação nos espaços do museu: A formação em mediação cultural e em Artes Visuais. Esse curso de extensão tem como público alvo, estudantes de Pedagogias e licenciaturas vinculados da UEPB e a professores da Educação Básica que atuam em Campina Grande, distritos e cidades circunvizinhas. Tem a duração de 2 anos (iniciou em junho de 2012). Esta extensão tem o objetivo de oferecer uma capacitação de desenho e pintura além de contribuir para a formação e vínculo com o Museu de arte Assis Chateaubriand – MAC/UEPB. Como participante do curso extensão percebi que a realidade escolar, bem como a

estrutura física dificulta o trabalho de professores que querem atuar e aproveitar o espaço, são poucas escolas, por exemplo, que tem um ateliê para as aulas de Artes, assim como falta laboratórios de informática, falta quadra, refeitório entre outros espaços. Mas, em meio a tantas dificuldades quando o professor quer mudar a rotina da escola ele faz a diferença.

Em um dos encontros, pudemos assistir um depoimento de um professor substituto que conseguiu transformar a escola onde leciona. Com a ajuda da comunidade escolar (pais, alunos e algumas colegas) reformou uma sala, criou um jardim construiu um ambiente em que pudesse ministrar suas aulas de arte, realizou oficinas, documentários entre outras atividades, esse educador criou um espaço, mesmo a escola passando por condições adversas. Precisamos além da formação continuada o apoio de outras instâncias para que o ensino de arte não se perca quanto a sua finalidade, no exemplo citado o professor movimentou a comunidade escolar. Se isso fosse feito em outras áreas e por outros professores com certeza iríamos presenciar mudanças nas escolas atualmente.

A respeito de espaços de formação é possível ressaltar que:

[...] tem crescido nas instâncias formadoras debate sobre a necessidade de trazer uma outra dimensão para a formação de professores: uma abordagem que vise ampliar olhares, escutas e movimentos sensíveis, despertar linguagens adormecidas, acionar esferas diferenciadas de conhecimento, mexer com corpo e alma, diluindo falsas dicotomias entre corpo e mente, ciência e arte, afetividade e cognição, realidade e fantasia. (OSTETTO e LEITE, 2004, p.11-12).

Acreditamos que os espaços de formação em geral possibilitam aos participantes reflexões, conflitos e o despertar assim como autora afirma, e troca de conhecimentos, informações, e experiências contribuindo para que a prática de alguns professores motivem outros colegas, consideramos que a educação em artes deve considerar e um conjunto de habilidades que se adquirem com o experimentar, tentar e propiciar uma reflexão, ação sobre a prática enfim, “Arte é isto: totalidade!” (OSTETTO e LEITE, 2004, p.12).

No próximo capítulo, irei apresentar o programa no qual atuei, o cenário da escola e no terceiro capítulo, a experiência na escola com a área de Artes Visuais.

2. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/ SUBPROJETO PEDAGOGIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência– PIBIDfaz parte de um dos programas de iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse programa tem crescido em todo Brasil, favorecendo assim a inserção de estudantes das licenciaturas em nível superior a Docência em todo o país. Segundo o Relatório de Gestão da Diretoria de formação de Professores da Educação Básica,de 2009 a 2011,só no Nordeste o número de Instituições participantes na região Nordeste foi de: 11 Instituições Estaduais, 25 Federais, 2Municipais e 1 Privada, totalizando 39 instituições inseridas neste programa.

São objetivos do Programa de Iniciação à Docência – PIBID/UEPB:

- a) incentivar a formação de professores para a atuação na educação básica;
- b) contribuir para a elevação da qualidade das escolas públicas municipais e estaduais, notadamente, no Estado da Paraíba;
- c) valorizar o magistério, incentivando a opção pela carreira docente;
- d) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura da UEPB;
- e) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- f) proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- g) incentivar as escolas públicas de educação básica da Paraíba, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores.

O PIBID tem por finalidade contribuir para a melhoria do ensino e educação básica da rede pública de ensino. O projeto institucional da UEPB intitulado “Ciências da Natureza, Matemática e Linguagem” desenvolve atividades pautadas em estratégias de atuação formativas para o cotidiano escolar. Atualmente, é constituído de 20 subprojetos, realizados em 24 escolas estaduais de diferentes municípios do estado da Paraíba e totalizando

aproximadamente 320 bolsistas entre iniciação à docência, supervisor, coordenador de área e coordenação e gestão institucional, além de professores colaboradores das licenciaturas de UEPB e de Educação Básica. Os subprojetos desenvolvidos por professores da UEPB estão ligados às licenciaturas de Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, Letras (Português, Espanhol, Inglês), Matemática, Pedagogia e Química em 4 campi da UEPB (Campina Grande, Guarabira, Catolé do Rocha e Monteiro).

Entendemos que os cursos de licenciatura oferecidos nas IES (Instituições de Ensino Superior) brasileiras tem-se esperado a formação de docentes capazes de atuar com habilidade profissional na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio). Dessa forma nos cursos de Pedagogia um desses fatores acena para a própria formação oferecida no que se refere ao despreparo de egressos/as deste curso para o enfrentamento da realidade do cotidiano escolar. Sendo assim, urge formar esses/as estudantes de modo que, durante o curso, vivenciem a atividade docente no local mesmo onde ela acontece, a escola.

A proposta deste projeto é melhorar a formação inicial do/a pedagogo/a, à medida que lhe possibilitará a inserção na escola, proporcionando-lhe experiências e vivências do cotidiano escolar elevando, assim, à qualidade das ações acadêmicas, no que tange ao exercício do magistério na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Subprojeto Pedagogia do campus I da UEPB (em particular) é recente, pois foi aprovado em agosto de 2012. Durante o biênio subprojeto alcançou resultados construtivos. Atuaram 15 estudantes de Pedagogia em turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, sob supervisão de 03 professoras da rede pública estadual de ensino, com a participação de 160 crianças que, em sua maioria, apresentavam atraso em relação ao domínio de leitura e escrita e do cálculo. Para o ano de 2014, o PIBID conta com uma nova seleção para mais bolsistas de Pedagogia.

2.1.Ocenário da escola

A experiência em pauta foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, localizada no Bairro da Prata, à Rua Nilo Peçanha, s/n, em Campina Grande – PB. A escola foi criada por iniciativa do governo do Estado durante a

gestão do Governador Sr. José Américo de Almeida, através da Lei nº. 700 de 14/12/54. A escola atende alunos do ensino fundamental do 4º Ano do Ensino Fundamental I ao 9º ano do fundamental II e Jovens e Adultos da 5ª a 8ª série EJA.

Durante o estágio, a escola passou por várias gestões entre elas a Diretora Geral: Evelane Gonçalo Pinto Souza e Wilson Teixeira de Araújo (Diretor Adjunto), atualmente a escola é composta por um gestor e uma gestora adjunta. A escola apresenta 33 docentes todos com formação acadêmica superior. O número total de alunos é estipulado em 690 aproximadamente, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite.

Buscamos através do estágio, vivenciarmos e aplicarmos na prática o conhecimento que nos foi passado na academia através de uma prática reflexiva e ativa, em duas turmas de 5º ano a primeira turma em 2012 e a segunda em 2013 ambas lecionadas pela mesma Professora. A Professora é graduada em Pedagogia, com Habilitação em Orientação Educacional pela UEPB (1992). Ensina desde 1985, quando atuou em uma escola da zona rural da cidade de Sumé – PB. Em 1989, começou a trabalhar na Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário onde passou por turmas do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Em 2012 e 2013 lecionou nas turmas do 5º ano no turno da manhã.

A Escola apresenta algumas deficiências estruturais como a falta de: pátio, refeitório, quadra, mas conta com uma equipe com excelentes profissionais apresentando uma diretoria, uma secretaria, uma sala de professora, dez salas, uma cozinha, seis sanitários, uma biblioteca e um laboratório de informática.

O projeto político pedagógico popularmente conhecido por PPP orienta e norteia a prática escolar entendemos que ele precisa ser flexível e deve adequar-se a necessidade da escola. A proposta da escola referente ao PPP está relacionada com processo participativo de decisões, promovendo uma educação de qualidade comprometida com o desenvolvimento do ser humano, além de propor valores éticos, políticos, etc. Podemos destacar que “o projeto político pedagógico explicita os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação da escola” (VEIGA, 1998, p.13).

3. PRIMEIRA ETAPA DA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 5º ANO 2012

Iniciamos no PIBID em Agosto de 2012 e a turma apresentava 17 alunos entre eles dois tinham sido repetentes, ou seja, não avançaram para a série seguinte (6º ano). Neste primeiro momento, observamos a realidade da escola, entrevistamos a professora Regente e diagnosticamos através de questionário que havia um déficit quanto à leitura e interpretação de textos com os alunos.

Diante disto, nossa inserção no Programa nos proporcionou que acompanhássemos as mudanças ocorridas na escola como, por exemplo, o deslocamento dos alunos para uma Igreja Protestante, visto que a instituição passava por uma reforma. Dedicamo-nos em aproveitar o espaço (cozinha da igreja) tirando o melhor proveito possível do ambiente em que estávamos para proporcionar o máximo de aprendizagem afim de que os alunos avançassem.

Dentre as atividades desenvolvidas na escola, destacamos aqui o projeto intitulado: “Ler é bom! Experimente!” cujo foco foi o desenvolvimento da habilidade de ler diferentes gêneros textuais, considerando a interdisciplinaridade e a realidade da escola. Além dos aspectos cognitivos, houve também a preocupação de se levar em conta aspectos afetivos, culturais e sociais. Este projeto teve como objetivo trabalhar gêneros textuais considerando habilidade de ler em diferentes gêneros e considerando a realidade da escola. Achamos por necessário naquele momento trabalhar com os alunos atividade de leitura e escrita a partir daí entendemos que era necessário levarmos em consideração a interdisciplinaridade utilizando outras áreas de conhecimento como: História, Geografia, Ciências e Artes.

Além das atividades propostas, conseguimos tornar o “Dia da Criança” diferente, pois nos organizamos e planejamos um dia especial com contação de histórias, mini gincana com brincadeiras e competições, lanche, todas essas atividades foram possíveis mesmo sendo realizadas num espaço físico limitado.

Durante a ação pedagógica, planejamos aulas que envolvessem a leitura atrelada a uma área de conhecimento além de gêneros textuais como: imagem, bula de remédio, receita culinária, carta, e-mail, texto informativo, reportagem, panfleto, mapa, tendo sempre a preocupação de explicar para os alunos que esses gêneros se definem pelas características das quais se constituem, tais como a linguagem e o conteúdo. E, não poderia deixar de incluir nos planejamentos aulas de Artes que contribuíssem para o questionamento dos alunos tendo

objetivo o incentivo a leitura. Desta forma começaremos a relatar as aulas de Artes Visuais que foram propostas para os alunos do 5º ano, em 2012.

A primeira aula de Artes foi sobre o quadro “Os Operários” (1931) de Tarsila do Amaral. Esta pintora é considerada a pioneira do modernismo no País, pois quando retorna ao Brasil, após de um período de estudos em Paris, é fortemente influenciada pelo Cubismo. Abaixo, a obra que trabalhamos com os alunos:



Fig.1 Tarsila do Amaral: “Os operários” (1931).

Começamos nesta aula perguntando aos alunos: vocês conhecem este quadro? Sabem quem pintou? Muitos respondiam que já tinham visto num livro, outros não se lembravam. E fomos fazendo vários questionamentos a respeito do quadro antes de entregar a atividade. Como parte da metodologia, colamos duas fotos deste quadro numa cartolina para que eles pudessem ver os detalhes. Em seguida, dividimos os alunos em dois grupos e entregamos aos alunos a atividade que tinha as seguintes perguntas: Qual é a primeira impressão que o quadro apresentado passar para você? Que detalhes da pintura reforçam a ideia de que os personagens são operários? E assim eles ficaram à vontade para respondê-las. Precisamos destacar que as obras da pintora Tarsila do Amaral passaram por várias fases entre elas a artista pintou temas sociais, na obra acima podemos observar a variedade de culturas e rostos diferentes, pintada na forma de pirâmide e a leitura dessa imagem nos traz várias reflexões.

A próxima foto mostra a orientação e o questionamento feito aos alunos diante das perguntas, na atividade.



Foto2. Compreensão de texto baseada em leitura Visual (alunos de 5ºano).

Através dessa obra, tivemos o intuito de desenvolvermos com os alunos, Interpretação e Compreensão de texto além da releitura de imagem. A escolha dessa obra foi para que os alunos observassem as diferenças étnicas e com a releitura e interpretação de texto pudessem expressar suas opiniões sobre o que estavam lendo na imagem. Quando destacamos a questão da leitura podemos considerar que:

(...) A leitura de mundo precede a leitura da palavra, (...) a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 2005, p. 11 e 12).

Desta forma, os alunos puderam praticar a escrita respondendo as perguntas de acordo com uma interpretação visual e releitura da imagem. Podemos considerar que a área de Artes pôde auxiliar na interpretação e no questionamento, contribuindo para que o aluno leia e comente sua opinião sobre o que está vendo e lendo. A última etapa da atividade foi a releitura de imagem em que explicamos aos alunos o que consiste uma releitura, em seguida os alunos puderam construir suas releituras colando-as embaixo da foto, na cartolina que estava no quadro branco.



Foto3.Releitura de imagem (alunos de 5° ano).

Entendemos que a leitura pode ser desenvolvida a partir de nossos sentidos e a partir destes podemos ler o mundo. Também podemos destacar que ler uma obra possibilita “perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem” (PILLAR, 1999, p.15). Desta forma a prática de releitura permite que o aluno interprete e crie sua própria trama de cores e detalhes da pintura não perdendo o foco que é justamente perceber elementos na pintura original que são perceptíveis em qualquer releitura.

A segunda aula que envolvemos Artes Visuais foi levando para os alunos a proposta de uma releitura,mas utilizando outra obra e outro artista.O termo reler significa “ler novamente, é reinterpretar, é criar novos significados” (PILLAR, 1999p.18).Levamos para os alunos a obra: o quarto (1888) pintado pelo pintor VincentVan Gogh.

Iniciamos a aula contando um pouco da vida do pintor e explicando para os alunos que uma das características das obras deste pintor é retratar cenas do cotidiano. Van Gogh foi um dos maiores pintores (1853- 1890) holandês, foi também o pioneiro da pintura de vanguarda.



Fig. 4. Van Gogh: “O quarto”(1888).

Levamos a obra com o objetivo de estimular os alunos a construírem uma releitura de acordo com a preferência sobre como queriam que fosse o seu quarto. Então mostramos para os alunos a obra deixamos colada no quadro e entregamos a cada aluno uma fotocópia, com um único elemento: a cama e partindo disto, cada aluno utilizando recursos como: revistas e o próprio desenho foram construindo o seu quarto.



Foto 5. Exposição das atividades na culminância do “Projeto Ler é bom! Experimente!”.

Destacamos nesta aula aspectos criativos, pois analisando cada atividade percebemos que cada aluno incorporou detalhes de acordo com seu gosto e agora cada um pintara e colava seu próprio quarto. Percebemos antes da releitura que os alunos estavam inquietos e queriam fazer logo a atividade, desta forma explicamos que eles teriam que ouvir a história da vida do pintore só depois a aula de Artes devia ser prática,pois era necessário conhecer um pouco do pintor na qual iriam fazer a atividade o que causou nos alunos um pouco de estranhamento.

Pudemos inserir ainda que as atividades que os alunos fizeram durante o período que estavam fora da escola(Igreja) deveriam ser expostas por eles na escola que já estaria em fase de termino da reforma na Culminância do Projeto Ler é bom! Experimente! Neste dia convidamos os alunos de outras turmas a conhecer o PIBID, e mostramos aos alunos o que já tínhamos feito. A exposição do Projeto ficou bastante diversificada com atividades expostas na área de Português, geografia, Ciências Naturais e Artes onde, uma aluna contribui com a apresentação dando seu depoimento e mostrando para os outros alunos as atividades feitas por ela e os colegas de turma.

3.1 Segunda etapa da experiência com alunos do 5º ano 2013

E o desafio continua,pois o ano de 2013 nos proporcionou grandes conquistas na escola uma delas foi à de que nesta segunda fase de experiência começaríamos a acompanhar os alunos desde o início do ano letivo. A turma de 5º ano B contava com 32 alunos. Nesta turma observamos, e conversarmos com a professora regente até chegar num diagnóstico,a fim de sabermos quais eram as dificuldades e de que forma deveríamos planejar e contribuir para uma aprendizagem significativa dos alunos.

Precisamos destacar que as atividades propostas deveriam está de acordo com os padrões da escola e em nossa observação fomos informadas que a escola dispunha de dois programas: o “Mais Educação” e o “PROUCA”. O primeiro programa tem o intuito de desenvolver ações, projetos e programas articulados com o Projeto Politico Pedagógico das escolas da rede Pública em tempo integral, fazendo parcerias com o Governo Federal/MEC/FNDE. Já oPrograma Um Computador por Aluno PROUCA –,tem como

finalidade promover e utilizar a tecnologia como ferramenta didática, e os professores são capacitados e participam de encontros de formação e capacitação.

Ambos os programas favorecem e contribuem para o rendimento da escola. Em nossa experiência tivemos contato e a oportunidade de utilizarmos os Lap Tops educacionais mais conhecidos como: “Ukinhas”. Estes recursos tecnológicos proporcionaram planejamentos nas atividades das áreas: Matemática, Português, Ciências, ou seja, era um recurso a mais utilizado, que os alunos poderiam brincar, pesquisar e responder exercícios virtualmente.

Antes de iniciarmos e relatar algumas atividades realizadas com os alunos é preciso refletir “que a finalidade do estágio é a propiciar ao aluno uma *aproximação a realidade* na qual atuará” (PIMENTA e LIMA,1990, p.13) A atuação no PIBID proporciona um contato maior com a escola e esse contato permite ter uma visão mais aprofundada bem como interagir diariamente com os sujeitos envolvidos na escola. Nesta turma de 5º ano percebemos que as principais dificuldades que os alunos apresentavam foi referente à: leitura.

Durante o ano letivo, trabalhamos em prol do desenvolvimento dessas crianças criando e planejando situações que despertassem o prazer pela leitura, desenvolvemos atividades com os alunos e construímos planos de aula semanalmente percorrendo as áreas de conhecimento Português, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes com exceção Religião, Educação física.

Para o ensino de Artes escolhemos para relatar quatro aulas, destacaremos a importância de cada uma delas e verificaremos a opinião dos alunos sobre as aulas, mais à frente mostraremos o resultado dos questionários aplicados aos alunos.

3.1.1 Aula I: Elementos Visuais

A primeira aula de Artes Visuais com a turma de 5º ano foi sobre elementos Visuais. Iniciei a aula perguntando: O que vocês entendem sobre Elementos Visuais e o que vem a ser isso? Logo em seguida, expliquei aos alunos que: a superfície, espaço, volume, as linhas, as texturas, as cores, a luz todos eles são elementos visuais. E na pintura cada pintor utiliza técnicas em suas telas esses elementos a fim de que os expectadores ou leitores percebam esses elementos.

Julguei importante começar com este tema para que os alunos pudessem fazer uma relação com a linguagem escrita, pois esta apresenta uma estrutura que possibilita a comunicação e compreensão. Uma obra de arte por sua vez apresenta a função de propiciar várias perspectivas artísticas e de aprendizagem à medida que se observa detalhadamente uma obra.

Como recurso tecnológico foi utilizado um documentário sobre a vida de Paul Klee e mostramos para os alunos suas obras. Klee foi um dos maiores artistas do início do século XX autor de uma linguagem plástica inovadora e suas obras nos permite perceber a diversidade de formas entre outros elementos e características. Em seguida, utilizamos um slide e explicamos o conceito de cada elemento visual que compõem um quadro, seguido de uma obra de Klee para que eles pudessem entender o conceito de cada elemento e pedimos que os alunos identificassem cada elemento nos quadros.



Foto6. Explicação sobre o conteúdo “Elementos Visuais”.

E como proposta de atividade, utilizei a releitura do quadro “O gato e o pássaro” (1928) como mostra a imagem abaixo:



Fig. 7 Paul Klee, “O gato e o pássaro” (1928)

Quando mostrei a imagem para os alunos eles falavam: “eu não sei desenhar”, “desenha pra mim”? Mas, cientes das dificuldades, foi traçada uma estratégia e mostrando aos alunos, passo a passo de como desenhar o gato, conscientizando eles de que a releitura não era o mesmo que cópia, dessa forma foi explicado aos alunos que através da releitura que podemos desenvolver práticas várias técnicas e matérias. Nesta atividade, os alunos utilizaram lápis hidrocor e de cor, grafite, caneta esferográfica, folha de ofício.



Foto. 8 Releitura dos alunos da obra: “The Cat and Bird”, atividade realizada por alunos do 5º ano.

Nesta aula, pude refletir que desde pequenas as crianças estão inseridas num mundo onde o desenho e as imagens estão presentes em todo lugar, nas ruas, rótulos, televisão, etc. Através do desenho a criança consegue se desenvolver expressar sua imaginação utilizando através dos elementos visuais como: cores símbolos, formas além de aumentar a criatividade e a coordenação motora, a criança também pode contar algo por meio do desenho e não só pela fala.

Durante a aula, percebi que muitos alunos apresentavam uma dificuldade em desenhar, porque não tinha uma coordenação motora fina boa para desenhar, mesmo utilizando esta coordenação constantemente para escrever. Mesmo assim os alunos conseguiram concluir a atividade e utilizaram a criatividade para construir a releitura e o resultado para esta aula foi positivo. Através da obra de Klee pudemos explorar dos alunos as cores reproduzidas no quadro, as linhas e as formas geométricas além de desenvolver nos alunos desenho e pintura utilizando riscos soltos e livres.

Para tanto, podemos considerar que a leitura e releitura como: “criações, produções de sentido aonde buscamos explicitar relações de um texto como o nosso contexto” (PILLAR, 1999, p. 20). Essa afirmação é bem aplicada na releitura dos alunos, onde cada um expressou e desenhou o que aprendeu na aula.

3.1.2 - Aula II Pré - História (Arte Rupestre)

A aula foi pautada partindo da problematização sobre o que os alunos entendiam sobre a Pré-história? Em seguida pedi para que os alunos observassem no quadro, imagens de algumas cavernas e pinturas rupestres, utilizamos a metodologia explicativa e expositiva. Depois foi entregue aos alunos um texto com as características desse período, explicando aos alunos que este período era chamado assim, pois, era anterior à escrita e que o período era dividido em paleolítico ou Idade da Pedra Lascada e o Neolítico ou Idade da Pedra polida.

Depois da parte teórica veio à parte prática, em que os alunos utilizando materiais como: o papel madeira amassado este foi utilizado para simular a caverna, carvão vegetal para desenhar e tinta nas cores preta, vermelha e amarela.



Foto. 9.Criança produzindo Arte Rupestre.

Percebemos que os alunos gostaram de trabalhar com outros materiais como: o papel madeira, além de compreenderem e praticarem e utilizarem outras técnicas artísticas exemplo, a substituição do lápis pelo carvão mineral. Os alunos assimilaram e entenderam como e quando surgiram as primeiras formas de expressão utilizando a arte. Ampliaram os conhecimentos da arte como linguagem para se comunicar, além de podermos inserir a interdisciplinaridade visto que a pré-história também é estudada em história. Então podemos considerar que por meio da arte que podemos se compreender outras áreas como, por exemplo: história.

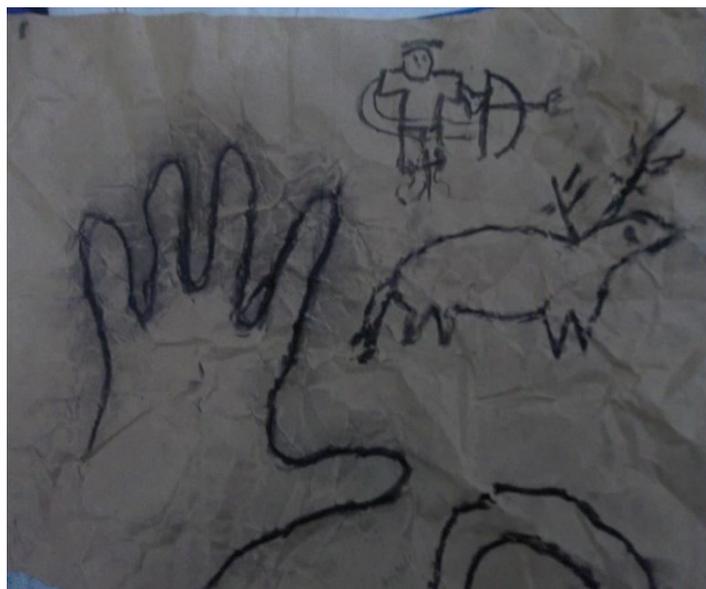


Foto. 10.Desenho de aluno.

Ainda podemos considerar que:

Uma das formas de percebermos a existência do homem no mundo é por meio da arte. A arte está presente no mundo desde que o homem se fez homem. Os desenhos feitos pelos homens das cavernas evidenciam a sua presença desde os primórdios da civilização. A linguagem da arte foi usada pelo ser humano antes da escrita. (FELDMANN, p.176)

Desta maneira, na pré-história não existia a escrita e uma das formas do ser humano se expressar e mostrar o que estava acontecendo em sua volta era por meio da Arte com pinturas na parede. O homem naquele período acreditava que se desenhasse sua mão na parede faria uma boa caça, “a mão em negrito” termo utilizado atualmente. Através desse conteúdo os alunos puderam conhecer um período histórico, ampliar o conhecimento quanto às características da Arte rupestre, além reproduzir e imaginar como era a vida naquele período histórico. Mostrei aos alunos que naquele período histórico, não havia tintas industriais como existe hoje, os desenhos eram pintados com tinta natural retirada de plantas, frutos e rocha.

3.1.3. Aula III - Valorizando a Cultura Africana

Iniciamos a aula com o seguinte título e reflexão: o que aprendemos com os Africanos? E que relação à história da África tem com a história brasileira? Depois de ouvir os alunos falamos que existem muitas palavras que falamos diariamente, por exemplo: farofa, caçula, fuzuê, samba entre outras que pertencem ao vocabulário dos africanos. Depois de problematizar falamos sobre a escravidão expliquei para os alunos que os negros vieram da África na condição de escravos e foram obrigados a deixar sua terra e sua família. Em seguida após ler o livro “O Rei Preto de Ouro Preto”, (1997), de Sylvia Orthoff, foi trabalhada a estrutura do livro: o nome da autora, dos ilustradores, o número de páginas etc. Os alunos foram direcionados a lerem e ilustrarem algumas páginas do livro.



Fig. 11. Capa de livro trabalhado na sala.

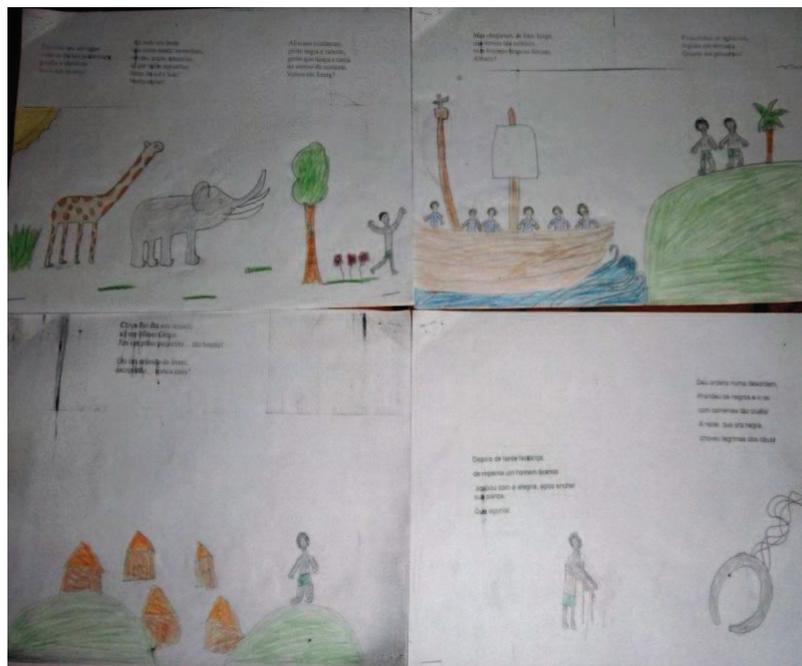


Foto. 12. Ilustração do livro (O menino Preto de ouro preto).

Nesta aula, aArteuniu-se com outra área de conhecimento: aHistória do Brasil.Percebemos que os alunos após escutarem o conto“O Rei Preto de Ouro Preto” puderam refletir sobre o preconceito.Durante a atividade, os alunos puderam ler alguns trechos da história e depois ilustrar. Podemos ainda considerar que nesta aula tivemos e

praticamos o que nos é estabelecido pela lei 10.639/2003 que visa: “O ensino sistemático de história e Cultura Afro- Brasileira e Africana na Educação Básica, refere-se, em especial, aos componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História do Brasil”. A partir da prática e ensino da cultura afro-brasileira, por meio de vários recursos é possível despertar o interesse o aceitação e respeito sobre outras culturas.

3.1.4. Aula IV – O meio ambiente com as Obras de Romero Brito

A aula foi iniciada com a apresentação de um slide que mostrou vários ambientes, afim de que os alunos entendessem o real significado de que o meio ambiente não é só a natureza. Expliquei aos alunos que o meio ambiente é formado pelo é ar que respiramos, pelo vento, água, animais e pelos seres humanos. Mostramos aos alunos uma nova forma de conceituar o meio ambiente. E entre as imagens,foi mostradauma a sala de aula toda suja com papeis no chão e perguntei a sala de aula é o meio ambiente? Alguns falaram não. Depois da explicação eles entenderamque a sala de aula era um ambiente e que deveriam ser tomadas algumas providencias como, por exemplo, mantê-la sempre limpa para tornar o ambiente mais confortável e o lixo deveria ser sempre jogado no lixeiro.

Em seguida,foi apresentado aos alunosno slide as obras de Romero Brito principalmente, as que mostravam releituras sobre o meio ambiente. Apresentamos a vida e obras de Romero alguns objetos como carro, cadernos, etc. Destacamos que Brito nasceu de origem humilde, mas através do estudo e seu trabalho ele conseguiu ser reconhecido internacionalmente.

Como proposta de atividade,levamos uma imagem para os alunos analisaram a obra: A árvore da família Atlântica, na qual eles teriam que identificar as cores utilizadas, as formas geométricas depois pintaram outra obra de Britto que tinha animais e plantas.

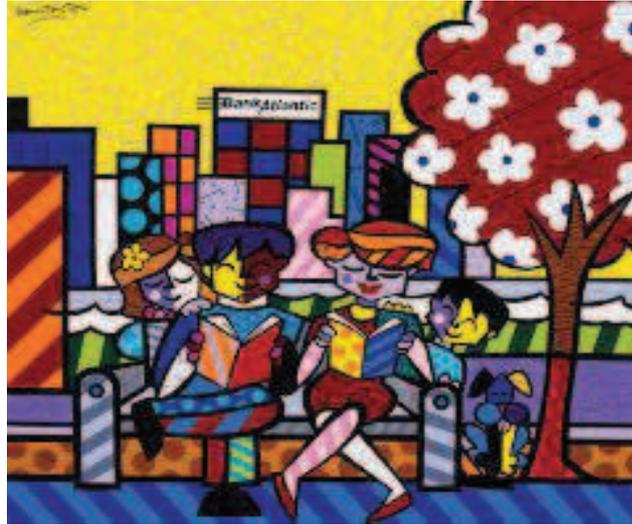


Fig. 13A árvore da família atlântica.

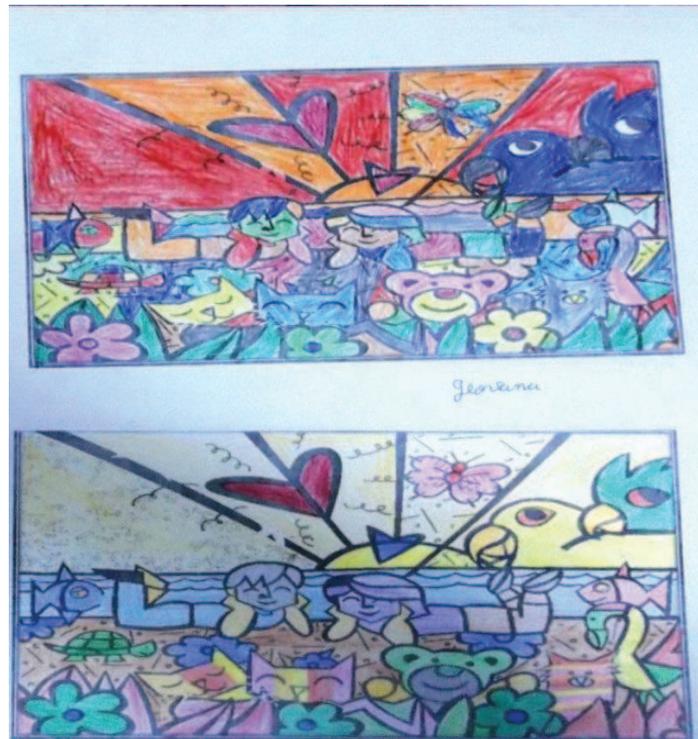


Foto 14. Atividade de alunos pintura da obra.

3.1.5 Resultado do questionário com alunos do 5º ano 2013: uma forma de avaliação

O questionário é uma das técnicas utilizadas na pesquisa para o Trabalho de conclusão de Curso – TCC. Escolhemos essa técnica por ser pertinente sua utilização, pois, apresenta como ponto positivo o anonimato dos indivíduos envolvidos na pesquisa, permite também um

tempo para se pensar nas respostas. É por isso que o questionário é entendido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p.128). Percebemos a importância de um questionário quando passamos a analisar os dados pesquisados, principalmente em relação às questões abertas percebemos o quanto é importante analisar e refletir as respostas dos alunos.

Nesta pesquisa, foram aplicados 23 questionários aos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nossa Senhora do Rosário, na turma de 5º ano no Turno: manhã em 2013. Todos os alunos residem em Campina Grande com relação ao gênero 10 são do sexo feminino e 13 do sexo masculino com faixa etária entre 10 e 14 anos.

Desta forma, foi aplicado um questionário com três perguntas duas questões fechadas e uma aberta. A primeira questão foi dirigida aos alunos dessa forma: Na lista de matérias marque as que você tem mais interesse: Português, História, Geografia, Religião, Artes e Ciências Naturais. Ao analisar as respostas, verificou-se que as áreas que eles mais gostaram foi nesta ordem: Artes em primeiro lugar, em segundo Ciências Naturais, Matemática em terceiro, Geografia e História quarto, religião em quinto e em último lugar ficou Português como mostra o gráfico abaixo:

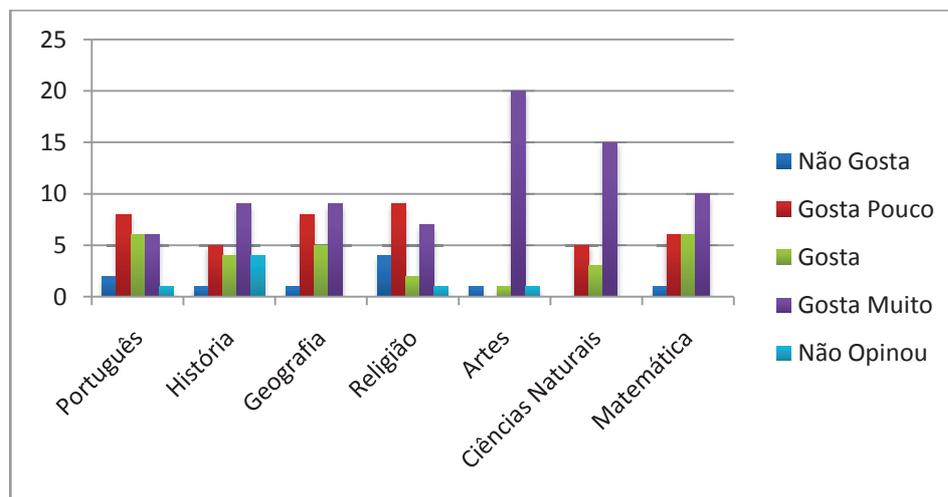


Gráfico 1 – Resultado do questionário interesse dos alunos pelas matérias.

Diante do resultado, questionamos a opinião dos alunos da seguinte forma. Porque a área de artes ficou em primeiro lugar? E porque português foi à área que eles menos gostavam? Destacamos aqui dois pontos importantes Artes Visuais foi considerada uma área com boa aceitação, pois os alunos puderam ter contato com outros recursos, de acordo com as

respostas verificadas na terceira pergunta do questionário (mais a frente), “durante as aulas de Artes sempre era levado coisas diferentes para as aulas ficarem interessantes”(resposta de um aluno). E sobre Português por ser uma área que necessitava uma maior atenção alguns alunos acabavam por não gostarem muito.

Mas, em contrapartida, naquele período foi verificado através de um exame aplicado na escola o IDEPB(Índices da Educação Básica na Paraíba), em que este tem o objetivo de avaliar a educação da Paraíba. A partir dos resultados das áreas de Língua portuguesa e Matemática, avaliando os estudantes do 5º e 9º anos do ensino fundamental 3º série do Ensino Médio. As provas foram aplicadas no dia 25 de setembro e os resultados divulgados no dia 25 de Outubro, e para nossa surpresa a turma em que atuávamos teve a pontuação 4.9, superando inclusive a turma do 9º ano.

Todos esses questionamentos mostram que o PIBID contribuiu para o desenvolvimento dos alunos, mesmo não gostando de todas as áreas, (também não seria possível visto que cada aluno tem uma afinidade), mas nos mostrou o quão importante foi nossa intervenção na escola contribuindo nas diversas áreas de aprendizagem principalmente no incentivo a leitura escrita utilizando outros mecanismos de aprendizagem em particular as Artes visuais.

A segunda pergunta questionou-se: sobre os conteúdos e atividades realizadas durante as aulas de Artes Visuais, nas sextas, quais atividades você mais gostou? O resultado foi o seguinte:

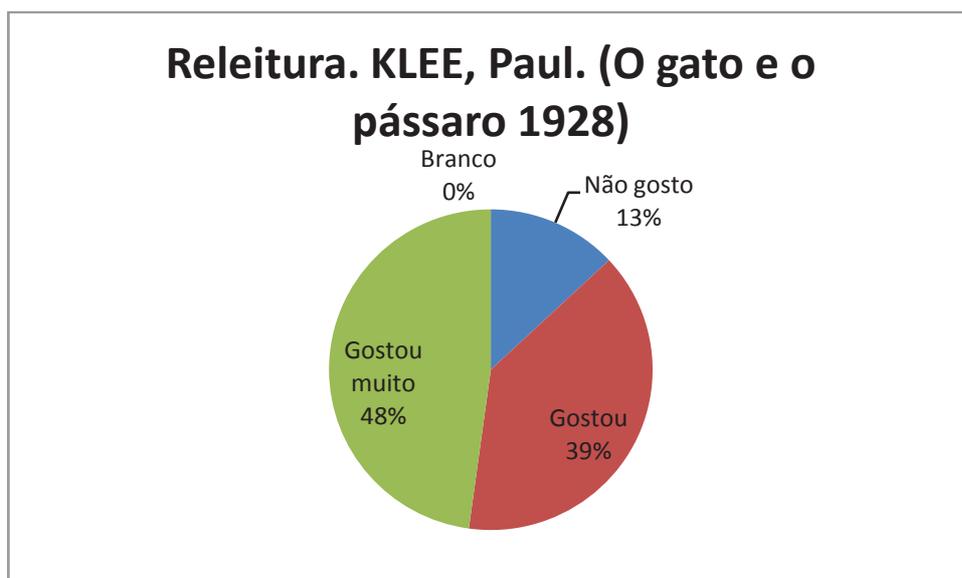


Gráfico 2 - Resultado de questionário sobre a atividade e aula I.

Sobre o gráfico2, podemos inserir que: “A leitura de imagem não precisa necessariamente resultar em releitura (...) é um recurso a mais para tornar atraente o ensino da arte e desenvolver habilidades para a compreensão da gramática visual” (KEHRWALD, 2006, p.30). Desta maneira, entendemos que a releitura de imagem foi uma opção de se trabalhar onde tivemos o objetivo de que os alunos compreendessem a linguagem visual, chamada pela autora de gramática visual.

O gráfico a seguir mostra o resultado da aula sobre Arte Rupestre:

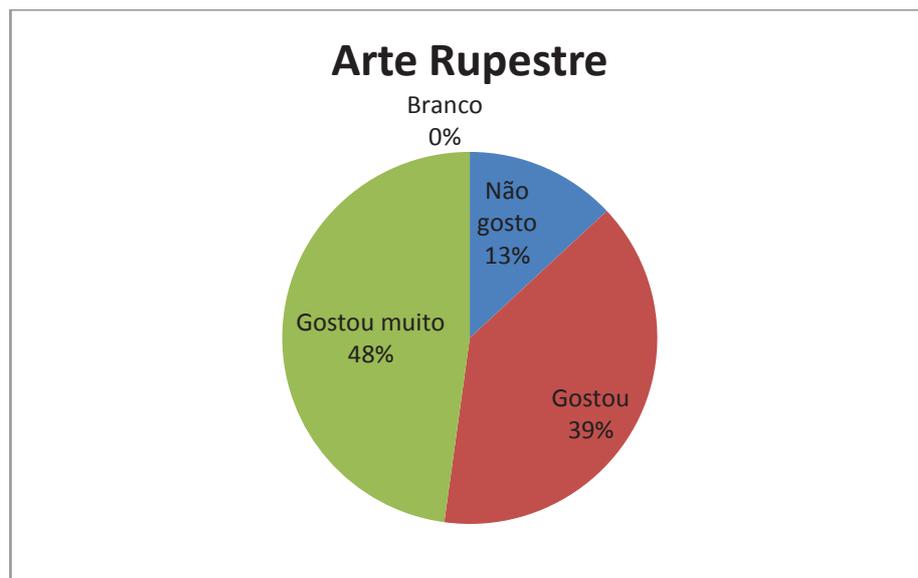


Gráfico 3 - Resultado de questionário sobre a atividade e aula II.

No gráfico 3, observa-se que apenas 13% dos alunos não gostaram da aula e 48% gostou muito, a partir da opinião dos alunos é possível inferir que esta aula além de ser importante como aprendizagem para os alunos, os mesmos gostaram de experimentar outros recursos como: carvão, papel madeira e a tinta guache. Podemos inserir que nesta aula o carvão foi substituído pelo lápis que é um recurso bastante usado diariamente nas aulas pelos alunos em todas as matérias. Sobre a história do carvão podemos perceber que:

O carvão é usado para técnica de desenho e pintura é certamente um dos materiais mais antigos. Sua história remonta aos homens das cavernas. Com o domínio do uso do fogo, nossos ancestrais descobriram o carvão e os ossos carbonizados que foram provavelmente também os primeiros lápis conhecidos na pré-história (GATTI, CASTRO E OLIVEIRA, 2007, p.43).

Com efeito, podemos perceber que não teria como trabalhar com este tema (Pré-história) sem utilizar o carvão que é um dos materiais mais antigos como autora afirma, e poder proporcionar trabalhar momentos prazerosos aos alunos. Percebe-se que as duas aulas a

primeira referente a Elementos visuais e a segunda referente à arte rupestre possuíram o mesmo percentual sendo 48% gostou muito e 13% não gostou

A seguir, apresentamos o gráfico sobre o resultado da atividade sobre a Ilustração de um livro, que visa à valorização da cultura Afro-brasileira:

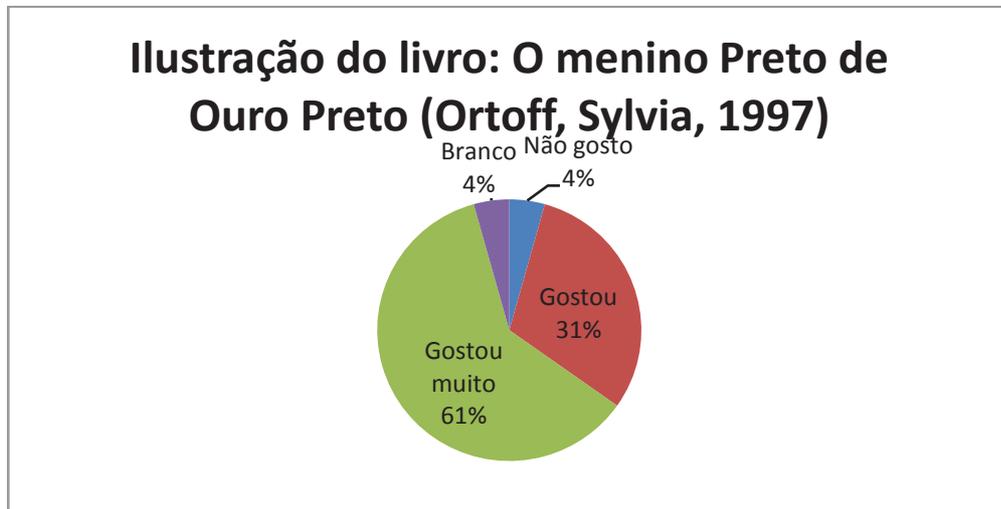


Gráfico 4 - Resultado de questionário sobre a atividade e aula III.

A partir da análise deste gráfico, percebemos que falar e trabalhar com a temática Afro-brasileira possibilita a aproximação com a cultura Negra que durante muito tempo passou despercebida nos currículos escolares. E que hoje está ganhando espaço na atividade e projetos escolares mais que precisa ser reforçada revelando aos alunos a importância do outro como semelhante e ao mesmo diferente. Neste gráfico percebemos que a maioria dos alunos gostou da atividade apresentando em destaque 61%.

E por fim, o gráfico abaixo mostra o percentual de aceitação para a aula sobre Meio ambiente e as obras de Romero Britto:

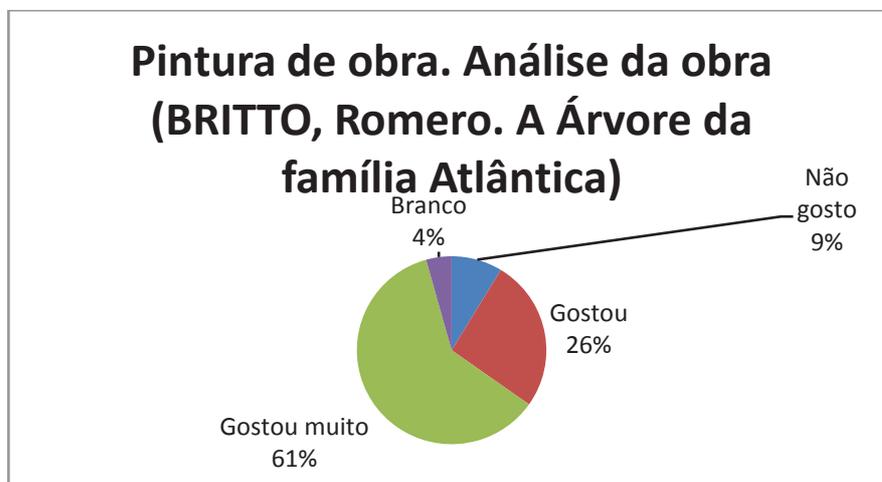


Gráfico 5 - Resultado de questionário sobre a atividade e aula IV.

Evidencia-se que esta aula contribui para a formação dos alunos de maneira que ao ensinarmos Ciências Naturais mesmo atrelada a outra área como artes, pode auxiliar na formação de cidadãos responsáveis pelo cuidado com o ambiente um deles é começar a cuidar da sala de aula. O percentual de aceitação dos alunos foi 61% gostou muito. E por fim a terceira pergunta, pedi aos alunos que escrevessem o que acharam das aulas de artes. A seguir estão as transcrições dos alunos:

_ “Eu aprendi que não devemos sujar poluir rios lagos por que você mesmo está se prejudicando”.

_ “Eu achei muito legal no dia que eu fiz o desenho do carvão”.

_ “Eu gosto muito de aula de Artes a aula arte me pira por que quando eu crescer eu posso virar um desenhista profissional por isso eu gosto”.

_ “Eu gostei por que sempre trazia coisas diferentes para as aulas ficar mais interessante” (sic).

Diante do exposto, podemos ressaltar-se que o ensino de artes visuais precisa ser valorizado na escola, pois, possibilita o aluno apreender de forma significativa sendo capaz de interpretar, refletir e contextualizar, mas para isso é necessário que haja condições para uma aprendizagem significativa.

4. CONSIDERAÇÕES

Ao relatar a nossa experiência, constatamos que o PIBID contribuiu de maneira significativa para minha formação inicial como Pedagoga. Programas como este ultrapassam barreiras estabelecendo um contato maior com a escola. Contato este que durante o Curso Licenciatura Plena em Pedagogia, tem-se com o Componente Curricular: Estágio Supervisionado este estágio na escola é praticado em níveis diferentes que nos dá uma noção de como é a prática Docente. O Programa também permite ao bolsista que ele ponha em prática aspectos importantes como: observação, problematização, investigação, interação e intervenção com os sujeitos que circundam o ambiente escolar e a sala de aula que atua. Permitindo que cada grupo de bolsistas construa projetos, realize atividades, planeje de acordo com a necessidade e identidade da escola. Desta maneira destacamos que:

A base dos processos de reflexão dos professores é constituída por seus saberes adquiridos formal e informal. A formação contínua estaria assim a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento capaz de oferecer a fundamentação teórica necessária para articulação prática-crítica em relação ao aluno (PIMENTA E LIMA, 2011, p.131).

Neste sentido, busca-se planejar e construir situações que contribuam para o melhor rendimento e desempenho escolar, auxiliando e intervindo nas dificuldades que os alunos venham a ter é uma das metas do programa.

Sobre a área de Artes Visuais, pudemos evidenciar que esta área precisa ser repensada nas escolas de forma que os professores saibam usa-la de forma reflexiva e crítica, tendo cuidado com os conteúdos e as formas de mediação que podem ser utilizadas dentro e fora da sala de aula. Consideramos que Artes é uma área de fundamental importância, pois apresenta uma maior possibilidade de se trabalhar de forma interdisciplinar, além de que:

A vivência estética é a experiência de beleza, da sensibilidade, da descoberta do sentido na vida cotidiana. Compreender a experiência estética e vivê-la plenamente é, portanto, pode abrir novos caminhos para a compreensão não fragmentada da existência humana, transgredindo a visão racionalista e levando a educação uma concepção de ser humano que possa transgredir a visão dicotomizada ainda predominante (PORPINO, 2006, p.19).

Podemos perceber que o contato e vivencia estética possibilita o desenvolvimento de várias habilidades como a percepção e o olhar crítico.

Atualmente, com o acesso as tecnologias e ou outros materiais o professor que leciona Arte pode ensinar de maneira construtiva ensinando e estimulando os alunos a desenvolverem um olhar sensível utilizando e escolhendo uma das múltiplas linguagens artísticas (Artes visuais, Teatro, Música ou dança).

Entendemos que o ensino de arte deve instrumentalizar o aluno a ver e perceber a realidade e aquilo que o cerca para além das aparências e além da realidade imediata, de forma que compreenda os condicionantes históricos e culturais expressos em determinada expressão artística.

No desenrolar deste trabalho, compreendemos que as artes em geral, mais do que expressão cultural da atividade humana, trazem em si e revela formas de ver, compreender ser e estar no mundo, sendo diretamente influenciada pelo momento histórico vivido por quem a representa. Daí a importância do ensino de artes no ensino fundamental e médio, pois a partir da mediação do trabalho do professor, o aluno terá condições de compreender o mundo ao seu redor, portanto intervir nele, bem como desenvolver todas as suas potencialidades, sejam elas cognitivas ou afetivas.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Feira Nacional do livro**. Ribeirão Preto 2013, p.10. Disponível em: <<http://www.feiradolivroribeirao.com.br/media/upload/livretos/rubem-alves.pdf>>. Acesso em: 12/08/2014

ANGELIM, Angelina dos Santos. O contexto histórico das Artes Visuais. **O carvão nas aulas de Artes: implicações Pedagógicas**. Disponível em: <bdm.unb.br/.../2012_AngelinadosSantosAngelim.pdf>. Acesso em: 01/08/2014

ARSLAN, Luciana Mourão. IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.html>. Acesso em: 15/04/2014

COUTINHO, Rejane G. A formação de professores de Arte. In BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietação e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002, p.153.

Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. **Relatório de Gestão 2009 - 2012**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/RelatorioFinal-2012-DEB.pdf>> Acesso: em 18/06/2014

Estado da Paraíba: **Educação realiza oficina de resultado IDEPB / 2013**. Disponível em: <<http://www.paraiba.pb.gov.br/81956/educacao-realiza-oficina-de-resultados-do-idepb2013.html>> Acesso: em 24/12/2013

FELDMANN, Marina Graziela. A questão da formação de professores e o ensino de Arte na escola Brasileira: Alguns apontamentos. **Revista: Olhar de Professor**. Ponta Grossa, 2008. Disponível em <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>. Acesso: em 15/05/2014

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. **Arte na Educação Escolar**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2009, p.17 a 48.

FREIRE. Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FONSÊCA, Fábio do Nascimento. PENNA, Maura (coord.) **É este o Ensino de Arte que queremos?** Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Parâmetros Curriculares Nacionais: possibilidades, limites e implicações. Ed. Universitária. CCHLA.PPGE. João Pessoa, 2001.

GATTI, ThérèseHofmann. **Materiais em artes: manual para manufatura e prática /** GATTIThérèseHofmann, CASTRO, Rosana e OLIVEIRA, Daniela. Brasília: Secretaria se Estado de Cultura do DF: Fundo da Arte e da Cultura – FAC, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JALLES, Antônia Fernanda. ARAÚJO, Keila Barreto de. **Arte e Cultura na Infância**. Arte na Educação Infantil: a educação do olhar sensível. Natal, RN. EDUFRN, 2011, p. 300.

KEHRWALD, Isabel Petry. Ler e escrever em artes visuais. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt. SOUZA, Jusamara Vieira. SCHÄFFER, Neiva Otero.(Org) **Ler e escrever:Compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2006, p.23 a 36.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão**. Luciana Esmeralda Ostetto, Maria Isabel Leite – Campinas, SP: Papirus, 2004. p.11-24.

PENNA, Maura. Ensino de arte: um momento de transição. **Pró- posições**, Campinas, vol.10, nº 3 [30], nov.p.57-66.

PILLAR, Analice Dutra. **Leitura e releitura**. A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação. 1999.

PIMENTA. Selma Garrido. LIMA. Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Revista*Poiesis*. Vol.3, 2005, p.5 a 24.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.

TOURINHO, Irene. Transformações no Ensino da Arte: algumas questões para reflexão conjunta. In BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietação e Mudanças no Ensino da Arte**.São Paulo: Cortez,2002.

UEPB. **PIBID**. Disponível em:<<http://www.pibiduepb.com.br/df/alunosaprovadoscampus1.pdf>>. Acesso: em 24/04/2014

VEIGA, Ilma Passo Alecastro. et al. **Perspectivas para reflexão em torno do Projeto Político Pedagógico**.Escola: Espaço do projeto político pedagógico. Campinas. Papirus, 2003.

APÊNDICES

Questionário para os alunos

Sexo: () Masculino () Feminino

1) Na lista abaixo marque as matérias que você tem mais interesse?

Matérias	Não gosta ☹	Gosta pouco :-	Gosta :0	Gosta muito ☺
Português				
História				
Geografia				
Religião				
Artes				
Ciências Naturais				
Matemática				

2) Sobre os conteúdos apresentados durante as aulas de Artes Visuais, nas sextas-feiras, quais atividades você mais gostou?

Temas	Conteúdos (Atividades)	Não gostou :(Gostou :0	Gostou muito ☺
Elementos visuais: Conhecendo as obras de Paul Klee	Releitura Paul Klee, o gato e o pássaro (1928)			
Arte Rupestre	Pré-história			
Valorizar a cultura Africana	Ilustrar o livro: O menino preto de ouro preto Sylvia Ortoff			
Meio Ambiente	Colorir a obra: Referente ao meio ambiente (Britto, Romero, A árvore da família Atlântica).			

3) Escreva com suas palavras o que você achou das aulas de Artes Visuais?